ORIENTAÇÃO CONJUNTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, SOCIEDADE GAÚCHA DE INFECTOLOGIA, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROFISSIONAIS EM CONTROLE DE INFECÇÃO E EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR, ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFISSIONAIS EM CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR E SOCIEDADE BRASILEIRA PARA QUALIDADE DO CUIDADO E SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Elaborada em 20/05/2024

Devido à exposição a água de enchentes, a população exposta de abrigados, desalojados e equipes de resgate estão em risco aumentado de doenças infecciosas passíveis de transmissão hídrica ou ambiental, riscos devido ao desabastecimento de água potável e alimentos de boa procedência, e risco de surtos devido à aglomeração em abrigos. Contudo, existem formas de prevenir essas infecções nos abrigos. Abaixo seguem as recomendações da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Sociedade Gaúcha de Infectologia (SGI), Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar (ABIH), Associação Gaúcha de Profissionais em Controle de Infecção Hospitalar (AGIH) e Sociedade Brasileira para Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP) para a **prevenção de infecções em abrigos.**

CAPÍTULOS:

1. ORIENTAÇÕES PARA HIGIENE DAS MÃOS EM ABRIGOS	**2**
2. VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS	**4**
3. PRECAUÇÕES E MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO AÉREA E CONTATO	**9**
4. SEGURANÇA ALIMENTAR (ÁGUA E ALIMENTOS) EM ABRIGOS	**16**
6. ORIENTAÇÃO PARA DORMITÓRIOS, BANHEIROS, ROUPAS E RESÍDUOS EM ABRIGOS	**22**
7. CONTROLE DE VETORES E PRAGAS	**25**
8. ANEXOS (material de apoio)	**27**
9. REFERÊNCIAS	**37**

1. ORIENTAÇÕES PARA HIGIENE DAS MÃOS EM ABRIGOS

Graziela Regina Kist
Priscila Rosalba
Maria Esther Graf

Uma das medidas mais importantes para prevenir a propagação de doenças é a higiene eficaz das mãos, que deve ser praticada em todos os locais.

A mão é um veículo importante de disseminação de microrganismos entre as pessoas; quando se realiza a higienização das mãos, pode-se evitar a propagação de diversas doenças.

Ela pode ser praticada através da lavagem frequente das mãos com água, sabão ou sabonete ou com o uso de produtos à base de álcool 70% (gel, espuma ou líquido). Produtos à base de álcool devem ser disponibilizados em locais sob supervisão, visto o risco que podem oferecer para o indivíduo etilista. Quando houver sujidade visível nas mãos e após utilização do banheiro, é preferível a lavagem com sabão ou sabonete. Nas outras situações, a higienização com álcool é muito efetiva.

É muito importante assegurar que os abrigos possuam estruturas que propiciem a lavagem de mãos. Na ausência de torneiras ou de fornecimento de água corrente, a adaptação de baldes ou reservatórios no estilo “veronica bucket” com água tratada podem ser úteis para propiciar a higienização das mãos **(figura 1)**.

Figura 1 – Reservatório estilo “veronica bucket”

A higienização das mãos com solução alcoólica (gel, espuma ou líquido) é eficaz na prevenção de doenças. O fornecimento dessas soluções deve ser considerado como essencial aos abrigos. Utilize o quadro 1 (figura em Anexos) para orientações no abrigo.

Quadro 1: A higiene das mãos é muito importante nas seguintes atividades:
● Após contato direto com água da enchente; ● Antes e depois de se alimentar; ● Antes e depois de preparar os alimentos; ● Depois de usar o banheiro; ● Após contato com secreções respiratórias e rosto; ● Antes e depois do contato com feridas; ● Depois de manusear roupas sujas e roupas de cama utilizadas; ● Depois de limpar vômitos, urina, fezes ou outros derramamentos de fluidos corporais; ● Depois de limpar e desinfetar superfícies; ● Antes de colocar e depois de remover as luvas; ● Antes de colocar e depois de remover máscara respiratória; ● Depois de visitar ou manusear um animal no abrigo para animais de estimação; ● Após atividades em que as mãos fiquem visivelmente sujas; ● Depois de brincar com brinquedos compartilhados; ● Depois de contato com pessoas com sintomas compatíveis com uma doença infecciosa (por exemplo: febre, tosse, diarreia, vômitos).

Utilize a imagem (quadro 1) em Anexos para fixar nos abrigos.

As instalações para higiene das mãos (pias, reservatórios e/ou solução alcoólica) devem ser convenientemente localizadas em toda a instalação. O quadro 2 orienta os locais preferenciais onde estes pontos de higiene devem estar localizados:

Quadro 2: Locais preferenciais para localização de pias, reservatórios e/ou solução alcoólica para higienização das mãos
● Dentro ou fora de salas/áreas de isolamento; ● Perto dos banheiros; ● Perto da área de preparação de alimentos e/ou cozinha; ● Perto da área de alimentação; ● Conforme necessário em todo o abrigo.

Avisos e lembretes sobre a importância da higiene das mãos devem ser afixados em todas as entradas dos abrigos, banheiros e postos de higienização das mãos (quadro 1 em Anexos e figura 2 a seguir).

As técnicas de higienização das mãos estão descritas na figura 2 (*acesse em anexo o link para impressão em alta qualidade*).

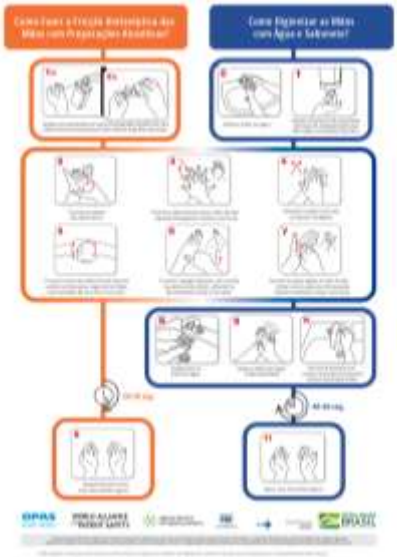


Figura 2 – Técnicas de higienização das mãos com água e sabonete/sabão ou solução alcoólica (*acesse em anexos para alta resolução*).

Insumos necessários para viabilizar a prática recomendada:

1. Água para lavagem das mãos
2. Sabonete líquido
3. Papel toalha
4. Recipiente e saco de lixo para resíduo não reciclável
5. Álcool 70% (formulação para higiene das mãos)

2. VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Cláudia Fernanda de Lacerda Vidal
Irna Carla Carneiro
Maria Clara Padoveze

Devido às enchentes, com a necessidade de acolhimento das pessoas em abrigos, é importante estabelecer estratégia de vigilância e triagem para doenças infectocontagiosas com o intuito de estabelecer medidas capazes de reduzir contágio e propagação dessas doenças.

De forma prática, as orientações para triagem inicial e triagem de rotina são apresentadas nos Quadros 3 e 4, figuras 3 e 4 e devem ser instituídas assim que possível.

Quadro 3. Orientações para triagem inicial de doenças infectocontagiosas em abrigos (para diagnóstico e manejo destas doenças veja o Guia de manejo de infecções relacionadas a desastres da SBI/SGI em https://infectologia.org.br/repositorio-emergencia-rs/)

	Triagem inicial	Apêndices
Por que?	Evitar que indivíduos com doenças infecciosas, em período de transmissibilidade, sejam acomodados no abrigo em condições que favorecem a transmissão da doença para outros indivíduos	
Quando?	Na chegada do indivíduo no abrigo	
Quem?	A instituição responsável pelo abrigo deve designar e treinar uma pessoa (voluntário ou profissional de saúde)	
Como?	Perguntar e observar sinais/sintomas no momento da admissão no abrigo Registrar as informações	**Figura 3. Planilha de triagem**
O que?	**Conduta imediata**	
	• Acomodar o indivíduo em separação física dos demais segundo os grupos (coortes), se possível; • Realizar sinalização dos espaços restritos podendo ser utilizadas fitas adesivas no piso para sinalizar a área de coorte (se possível); • Identificar na parede o tipo de grupo: síndrome respiratória, síndrome gastrointestinal, síndrome cutânea (se possível); • Informar os indivíduos sobre as orientações a serem seguidas para evitar propagação de doenças infectocontagiosas.	
	Síndrome respiratória (febre, tosse ou dor de garganta) • Priorizar indivíduos que já possuem diagnóstico de tuberculose e em tratamento nos primeiros 15 dias para acomodação em espaços contidos por paredes (ex: salas); • Se não for possível separação por paredes, acomodar em áreas adjacentes a janelas ou portas abertas, com luz solar (se possível); • Acomodar em espaços com distância de pelo menos 1 metro entre os indivíduos com sintomas e os demais (se possível); • Orientar etiqueta da tosse (cobrir com o antebraço a boca e nariz ao tossir ou espirar, uso de lenço de papel descartável); • Providenciar um recipiente próximo para descarte de lenços de papel; • Orientar higiene frequente das mãos; • Orientar o indivíduo com sintomas para permanecer com máscara cirúrgica enquanto estiver sintomático.	
	Síndrome gastrointestinal (febre, diarreia ou vòmito) • Acomodar em espaços com distância de pelo menos 1 metro entre os indivíduos com sintomas e os demais (se possível); • Orientar sobre a higiene pessoal no uso do banheiro, com ênfase para higiene das mãos.	
	Síndrome cutânea (lesões de pele ou ferimentos, coceira intensa) • Acomodar em espaços com distância de pelo menos 1 metro entre os indivíduos com sintomas e os demais (se possível) • Não compartilhar roupas, incluindo roupa de cama e banho.	
	Conduta subsequente	
	• Encaminhar paraavaliação clínica (médico ou enfermeiro) para conduta diagnóstica e terapêutica	

Quadro 4. Orientações para triagem de rotina para identificação de doenças infectocontagiosas

	Triagem de rotina	Apêndices
Por que?	Identificar indivíduos que manifestem sinais e sintomas durante a permanência no abrigo para reduzir o risco de surtos infecciosos no abrigo.	
Quando?	Diariamente	
Quem?	A instituição responsável pelo abrigo deve designar e treinar uma pessoa (voluntário ou profissional de saúde).	
Como?	Perguntar e observar sinais e sintomas uma vez ao dia Registrar as informações se identificar algum indivíduo com sinais e sintomas descritos na figura 4.	**Figura 4 Planilha de triagem**
O que?	**Conduta imediata**	
	• Informar o indivíduo sobre a orientação a ser seguida • Acomodar o indivíduo com separação física dos demais segundo os grupos (coorte), seguindo a mesma orientação da triagem inicial (se possível) • Buscar ativamente se outros familiares ou indivíduos acomodados próximos estão com o mesmo conjunto de sinais e sintomas	
	Conduta subsequente	
	Encaminhar para avaliação clínica (médico ou enfermeiro) para conduta diagnóstica e terapêutica	

Insumos necessários para viabilizar a prática recomendada:

1. Máscaras cirúrgicas
    a. para os pacientes sintomáticos respiratórios
    b. para os profissionais e familiares no cuidado direto com o indivíduo
2. Máscaras N95 para profissionais e familiar no cuidado direto com o indivíduo com tuberculose suspeita ou confirmada dentre dos primeiros 15 dias de tratamento, se possível.
3. Lenços de papel
4. Recursos para higiene de mãos (ver capítulo “Higiene de mãos”)
5. Fita adesiva para demarcação de solo
6. Cartaz A4 para identificação dos espaços delimitados
7. Cópias de Planilha de triagem, acessar hiperlink abaixo (verifique no documento as abas: *inicial, diário, instruções*)
   https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vRKkZ01OaH7L3gqRwXBNraWFhhj8bDmBYI97eo7yTwIvj-BdfhWdht3avdBDbl0wA/pubhtml?widget=true&headers=false
8. Prancheta rígida para apoio das planilhas, com caneta vinculada
9. Cartazes com alertas sobre sintomas
10. Cartazes com orientação sobre procedimentos de triagem
11. Recipientes para descarte de resíduos orgânicos

TRIAGEM DE ROTINA E VIGILÂNCIA SINDRÔMICA EM ABRIGOS (ver figura 3 em anexo)
Sinais e sintomas que devem sempre ser perguntados no momento da **ADMISSÃO** no abrigo: ● febre; ● dor de cabeça; ● tosse; ● diarreia; ● dor de garganta; ● vômito; ● ferida ou lesão no corpo

Utilize a imagem (figura 3) em anexos para utilizar nos abrigos

TRIAGEM DE ROTINA E VIGILÂNCIA SINDRÔMICA EM ABRIGOS (ver figura 4 em anexo)
Sinais e sintomas que devem sempre ser perguntados durante a **PERMANÊNCIA** no abrigo: ● febre; ● dor no corpo; ● dor de cabeça; ● tosse; ● dor de garganta; ● coriza, congestão nasal; ● olhos vermelhos ou lacrimejamento; ● olhos amarelados; ● diarreia; ● vômitos; ● dor abdominal; ● ferida/lesão no corpo; ● rash cutâneo; ● coceira no corpo; ● pescoço rígido/doloroso.

Utilize a imagem (figura 4) em anexos para utilizar nos abrigos

3. PRECAUÇÕES E MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO AÉREA E CONTATO

Eduardo A. S de Medeiros
Thaís Guimarães

Em um ambiente de confinamento de emergência de pessoas em decorrência das inundações, as principais doenças ocorrem devido aos problemas relacionados à falta de higiene por restrição de água e de banheiros, contato próximo entre as pessoas, pela aglomeração e falta de ventilação.

Recomendamos, na medida do possível: manter o ambiente ventilado e limpo sem resíduos de alimentos; manter o banheiro limpo e dar a descarga sempre com a tampa do vaso sanitário fechada; higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70%, principalmente ao usar o sanitário e antes das refeições; usar máscara cirúrgica se tiver qualquer sintoma respiratório como tosse, coriza; manter os colchões com distância de 1 metro entre eles (na medida do possível) e ingerir apenas água mineral ou água fervida/filtrada.

Importante que todas as pessoas mantenham o esquema de vacinação atualizado de acordo com as orientações e adesão às campanhas no local.

Acesse a nota técnica SBI/SGI/SBIm abaixo:

https://infectologia.org.br/2024/05/13/resposta-conjunta-da-sbi-sgi-e-sociedade-brasileira-de-imunizacoes-ao-programa-nacional-de-imunizacoes/

Apresentamos, a seguir, as principais doenças que podem ocasionar surtos nestes ambientes e as orientações correspondentes:

Quadro 5: Doenças com potencial para surtos em abrigos e orientações.									
Agravo/ Agente	**Agentes prováveis**	**Sintomas**	**Material Infectante**	**Transmissão**	**Período de Transmissibilidade**	**Precauções**	**EPIs**	**Duração das precauções**	**Comentários**
Diarreias agudas (*)	*Rotavírus; Norovírus; Adenovírus; Astrovírus* *Salmonella; Shigella; S. aureus; E. coli*	Diarreia; náuseas; vômitos; dor abdominal; cólicas; desidratação Presença de muco ou sangue nas fezes	Fezes	Ingestão de água e alimentos contaminados Contato direto (fecal/ oral) e indireto (mãos)	Enquanto persistir a diarreia	Adultos: padrão Crianças: contato	Luvas e avental	Até fezes normais (ou durante a duração da doença)	Higienizar sempre as mãos com água e sabão ou álcool 70%l, principalmente antes de preparar ou ingerir alimentos e após ir ao banheiro. Intensificar limpeza e desinfecção de superfícies ambientais com solução de hipoclorito de sódio.
Síndromes respiratórias virais (*)	SARS-CoV-2; Coronavírus; Influenza; Vírus Sincicial respiratório; Rinovírus; Adenovírus	Tosse; coriza; congestão nasal; cansaço; dor de garganta; falta de ar; perda do olfato	Secreções respiratória: gotículas ou aerossois; fômites (vírus viável no ambiente)	Inalação de gotículas ou aerossois projetadas ao tossir, falar e espirrar em vias respiratórias superiores. Transmissão por mãos e objetos contaminados	Desde o início dos sintomas até 10 dias	Gotículas e contato (*) COVID-1: aerossois e contato	Máscaras tipo cirúrgicas	Durante a duração da doença, em geral, até 10 dias do início dos sintomas	Higienizar sempre as mãos com água e sabão ou álcool 70%. Intensificar limpeza e desinfecção de superfícies ambientais com solução de hipoclorito de sódio. Manter janelas abertas e o ambiente arejado Pessoas sintomáticas deverão ficar com máscaras cirúrgicas
Pneumonia comunitária	● *S. pneumoniae* ● *H. influenzae* ● *C. pneumoniae* ● *M. pneumoniae*	Tosse; febre; dor torácica; calafrios; falta de ar	Microaspiração de secreções da orofaringe	Não existe transmissão pessoa a pessoa	Não se aplica	Padrão	Padrão	Não se aplica	Difícil diferenciar de quadros virais, assim recomendamos o uso de máscaras cirúrgicas até o diagnóstico

Tuberculose (*)	*M. tuberculosis*	Tosse; febre; dor torácica; falta de ar; perda de peso	Partículas aspiradas do ar	Respiratória através de aerossois	Até 14 dias após o início do tratamento efetivo	Aerossois	Máscaras tipo cirúrgicas	Até 14 dias após o início do tratamento efetivo	Pessoas sintomáticas deverão ficar com máscaras cirúrgicas Se possível, colher duas amostras de escarro, em dias diferentes, antes de suspender o uso da máscara. Manter o paciente nos extremos do ambiente, próximo à janela, em local ventilado e com luz solar Se possível, máscara N95 para profissional ou familiar que presta o cuidado.
Meningite	*N. meningitidis*	Febre, dor de cabeça, vômitos	Secreções respiratórias: gotículas	Inalação de gotículas	Até 24 horas após tratamento efetivo	Gotículas	Máscaras tipo cirúrgicas	Até 24 horas após o tratamento	Máscaras cirúrgicas para pacientes suspeitos e contatos próximos Para os contatos próximos e familiares, realizar a profilaxia com antibióticos, seguindo orientação médica
Dengue	Vírus da dengue (DEN 1-4)	Febre, cefaleia, dores pelo corpo	Saliva da picada da fêmea *A. aegypti*	Não existe transmissão pessoa a pessoa	Não se aplica	Padrão	Padrão	Não se aplica	Eliminar mosquitos que estejam no ambiente. Usar repelentes
Hepatite A (*)	Vírus da hepatite tipo A	Febre, pele amarelada (icterícia); diarreia; náuseas; vômitos; dor abdominal	Fezes	Ingestão de água e alimentos contaminados Contato direto (fecal/ oral)	Até duas semanas após o início dos sintomas	Contato	Luvas e avental para manipular fraldas contaminadas de fezes	14 dias após o início dos sintomas	Higienize sempre as mãos com água e sabão ou álcool gel, principalmente antes de preparar ou ingerir alimentos e após ir ao banheiro. Intensificar limpeza e desinfecção de superfícies ambientais com solução de hipoclorito de sódio.

Pediculose (*)	Piolhos (*Pediculus humanus capitis*)	Coceira intensa na cabeça, ferimentos no couro cabeludo e vermelhidão com descamação	Materiais de contato direto com o cabelo (pentes, escovas e roupas)	Contato	Até 24 horas do tratamento efetivo	Contato	Uso de luvas para manipular o cabelo	Até 24 horas do tratamento efetivo	Evitar o compartilhamento de roupas, toalhas, acessórios de cabelo e outros objetos de uso pessoal. Evitar o contato direto com pessoas infectadas pelo parasita. Examinar regularmente os cabelos e couro cabeludo das crianças; para isso, é recomendável o uso do pente fino. Crianças com cabelos compridos devem prendê-los.
Escabiose (*)	Ácaro parasita *Sarcoptes scabiei*	Coceira intensa e vermelhidão. As lesões aparecem principalmente entre os dedos das mãos, nas axilas e na parte do punho.	Contato direto com a pessoa com a infecção ou roupas contaminadas	Contato	Até 24 horas do tratamento efetivo	Contato	Uso de luvas para manipular a pele	Até 24 horas do tratamento efetivo	Evitar o compartilhamento de roupas, toalhas e lençois
Infecções de pele e partes moles	Bactérias da pele: *S. pyogenes* e *S. aureus* Após enchentes: *Aeromonas* sp,	Vermelhidão, edema, secreção purulenta e dor local	Ferimentos corto contusos	Padrão	Durante a doença	Padrão	Uso de luvas para manipular secreção e os ferimentos	Durante a doença	Conter secreções Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool gel antes e após manipular os ferimentos

	Vibrio spp, *Chromobacterium violaceum*, *Clostridium tetani*, *Burkholderia pseudomallei*; Fungos: Rhizopus, Mucor, Rhizomucor, Fusarium. Micobacterioses: *Mycobacterium fortuitum*, *M. chelonae* e *M. abscessus*								

(*) Segregar pessoas sintomáticas. Se não for possível a segregação, orientar manter distância de pelo menos 1 metro, alternando cabeça e pés nos colchões. Se mais de 10% da população do abrigo com os mesmos sintomas, transferir para hospitais de campanha.

Quadro 6: Orientações específicas de acordo com as medidas de precaução recomendadas:
1) **Padrão:** Higienize as mãos com água e sabonete líquido ou com fricção com álcool a 70% antes e após contato com a pessoa doente; use luvas se tiver possibilidade de contato com sangue ou secreções; use avental se houver possibilidade que sangue ou secreções possam ser respingados para a sua roupa. 2) **Contato:** Higienize as mãos com água e sabonete ou com fricção com álcool a 70% antes e após contato com a pessoa doente; use luvas de procedimento e avental para ter contato com a pessoa doente. 3) **Gotículas:** Higienize as mãos com água e sabonete ou com fricção com álcool a 70% antes e após contato com a pessoa doente; use máscara cirúrgica para ter contato com a pessoa doente 4) **Aerossois:** Higienize as mãos com água e sabonete ou com fricção com álcool a 70% antes e após contato com a pessoa doente; use máscara N95 para ter contato com a pessoa doente.

Insumos necessários para viabilizar as práticas recomendadas:

1. Álcool 70% para higienização das mãos
2. Máscaras cirúrgicas
3. Máscara N95 (se possível)
4. Luvas de procedimento
5. Avental descartável (se possível)
6. Solução de hipoclorito de sódio entre 0,5% e 1%
7. Materiais para curativos (Kits com gaze, fita adesiva, luvas de procedimento, tesoura, soro fisiológico, clorexidine)

4. SEGURANÇA ALIMENTAR (ÁGUA E ALIMENTOS) EM ABRIGOS

Fabrizio Motta
Marcelo Carneiro
Rafaela Mafaciolli

No contexto das enchentes e da necessidade de se alojar muitas pessoas em abrigos, é necessário conhecer os riscos para a ocorrência de doenças infecciosas e as principais medidas para a sua prevenção. Entre as doenças que podem acontecer, estão aquelas ocasionadas por água ou alimentos contaminados, as quais serão abordadas neste capítulo.

1. Avaliação inicial

Identificação de riscos potenciais

- **água contaminada**: uso de água não tratada ou inadequadamente tratada para lavar alimentos, cozinhar ou beber pode introduzir patógenos.
- **manuseio inadequado de alimentos**: falta de higiene pessoal, como não lavar as mãos antes de preparar alimentos.
- **armazenamento impróprio**: armazenamento de alimentos em locais úmidos, sem refrigeração adequada, ou em recipientes não selados pode levar ao crescimento de bactérias e mofo.
- **alimentos contaminados**: recebimento de alimentos que já estão contaminados devido a má conservação ou transporte inadequado.
- **equipamentos e utensílios Sujos**: uso de utensílios e superfícies não higienizados.
- **pragas e roedores**: presença de insetos, roedores ou outros animais no local de armazenamento ou preparação de alimentos.
- **contaminação cruzada**: cuidado com equipamentos usados para tratar ou transportar água contaminada, para não contaminar água potável (devem ser devidamente higienizados).
- **estagnação**: água armazenada por longos períodos sem tratamento ou troca.
- **distribuição inadequada**: falta de práticas de higiene durante a distribuição de água.

Medidas de Prevenção

- **tratamento de água:** se não houver disponibilidade de água engarrafada segura, podem ser utilizados um desses processos para tornar a água segura: fervura, filtração ou cloração;

Quadro 7: Como tornar a água potável
Fervendo a água: Ferver é o método mais seguro para tornar a água mais segura para beber. Passos para ferver água turva (todos os passos) e água limpa (passos de 3-5): 1. Filtre com um pano limpo, papel toalha ou filtro de café; 2. Retire a água limpa; 3. Ferva a água limpa por 5 minutos; 4. Deixe a água fervida esfriar; 5. Armazene a água fervida em local limpo e higienizado com tampas fechadas. **Cloração da água**: Caso não seja possível ferver, é possível tornar a água mais segura para beber usando um desinfetante (hipoclorito de sódio sem cheiro). 1. Se a água estiver turva: a. Filtre com um pano limpo, papel toalha ou filtro de café b. Retire a água limpa 2. Para cada litro de água adicione 2 gotas de Hipoclorito de sódio a 2,5% a. 1 litro = 2 gotas b. 20 litros = 1 colher de chá c. 200 litros = 1 colher de sopa 3. Mexa bem a mistura 4. Deixe repousar por 30 minutos Nota: ● Não utilize hipoclorito de sódio que contenha alvejante ou perfume neste caso. ● Se a água estiver contaminada com um químico, adicionar um desinfetante **NÃO** a tornará segura para beber.

Utilize a imagem (quadro 7) em anexos para fixar nos abrigos.

- **higiene pessoa**l: implementar e monitorar práticas rigorosas de lavagem das mãos com sabão ou fricção com álcool 70% antes de manipular alimentos e água;
- **armazenamento adequado**: manter alimentos e água em recipientes limpos, selados, e armazenar em locais protegidos de pragas e contaminações;
- **inspeção e manutenção**: inspeções regulares dos locais de armazenamento e preparação de alimentos, além de manter um ambiente limpo, seco e higienizado;
- **educação e treinamento**: treinar todos os responsáveis pela manipulação de alimentos e água sobre práticas seguras e a importância da higiene;
- **controle de pragas**: implementar medidas de controle de pragas para evitar a contaminação por insetos e roedores.

2. Fontes de Alimento e Água

- **fornecimento de alimentos**: garantir que os alimentos sejam provenientes de fontes confiáveis; inspecionar integridade e condições de consumo.
- **fontes de água:** utilizar água de fontes tratadas ou garantir a purificação adequada da água através de métodos como fervura, uso de filtros ou cloro.
    - Durante eventos de inundação, a água dos poços também pode ser contaminada e, por essa razão, merecem tratamento específico.
    - Possíveis fontes de água que poderiam se tornar seguras <u>por meio de medidas de tratamento</u> incluem:
        - Água da chuva
        - Córregos, rios e outros corpos d'água em movimento
        - Lagoas e lagos
        - Nascentes naturais

3. Armazenamento

- **alimentos**: armazenar alimentos em locais limpos, secos, e longe de contaminantes. Utilizar recipientes fechados e etiquetar com datas de validade.
    - Armazene em local escuro, seco e fresco, bem vedado do lado de fora;
    - Armazene alimentos para humanos e animais separadamente;
    - Armazene os alimentos com, no mínimo, 10 cm acima do chão;
    - Os trabalhadores sintomáticos respiratórios ou com diarreia não devem preparar ou servir comida;
    - Refrigerar alimentos perecíveis sempre que possível;
    - Caso esteja disponível geladeira (ou outros recursos para refrigeração), a temperatura recomendada é de 3º a 4ºC; no caso de freezer de 0º a -17ºC;
    - Se disponível condições para preparo de alimentos quentes, a temperatura recomendada de manutenção é de 60ºC;
    - Para alimentos frios preparados a temperatura recomendada é ~4ºC.

- **Água**:
  Armazenar água potável em recipientes limpos e selados.
    - Ao armazenar água utilizando recipientes usados (latas, potes, garrafas, copos) como recipientes para água, devem ser seguidas as seguintes recomendações:
        - Não use recipientes que continham produtos químicos;
        - Limpe a superfície do recipiente com água e sabão e enxágue bem antes de usar;
        - Limpe o interior do recipiente com uma solução de água sanitária.
            - Solução de água sanitária: *ver modo de preparo no quadro 8 em anexos*

- Cubra o recipiente e agite, permitindo que a solução entre em contato com todo o interior superfícies do recipiente;
- Cubra e deixe descansar por 30 minutos. Enxágue com água potável.
- Deixe o recipiente vazio secar ao ar antes de usar;
- Despeje água limpa no recipiente higienizado e cubra-o com uma tampa bem fechada;
- Rotule o recipiente como “ÁGUA POTÁVEL” e marque a data preparada no rótulo;
- Armazene à temperatura ambiente, longe do calor, da luz solar direta e longe de substâncias tóxicas, como gasolina ou pesticidas;
- Troque os recipientes a cada 6 meses, se necessário.

4. Preparação de Alimentos

- **higiene pessoal:**
  - uso de EPI durante o preparo
  - lavagem de mão antes e após o preparo das refeições
- **equipamentos:** limpeza e desinfecção dos utensílios
  - Realizar desinfecção adequada das superfícies de trabalho e utensílios antes e após o preparo dos alimentos.
- **cozimento adequado**.

5. Distribuição

- **serviço de alimentação**:
  - distribuir alimentos em porções individuais; usar luvas e utensílios limpos durante a distribuição.
- **água**:
  - distribuir água potável em recipientes limpos e com higienização regular.

6. Educação e Treinamento

- capacitação, treinamentos, distribuição de informativos.

7. Monitoramento e Manutenção

- **inspeções regulares:** devem ser feitas pelos responsáveis do abrigo
  - **alimentos**:
    - Inspecionar marmitas recebidas: desprezar a qualquer sinal de contaminação.
    - As sobras podem ser utilizadas até 4 dias (ou descartadas), desde que conservadas em condições adequadas (sob refrigeração, se indicado);
    - Descarte qualquer alimento que necessite de refrigeração e que tenha sido mantido em temperatura ambiente por ≥ 2 horas;
    - Descarte qualquer alimento que tenha sido mantido ≥ 1 hora em uma sala acima de 30-32° C.
- **registro**: anotar data e hora para todo alimento preparado

8. Resposta a Incidentes

- **plano de ação:** estabelecer procedimentos claros para lidar com surtos de doenças transmitidas por alimentos ou água (identificação de sintomas, isolamento de casos suspeitos e notificação às autoridades de saúde).

9. Avaliação Contínua

- revisão do protocolo regularmente.

10. Orientações sobre alimentos para animais

- Os alimentos para animais de estimação devem ser armazenados de forma semelhante à comida humana;
- Armazene alimentos para humanos e animais de estimação separadamente;
- Os restos de ração úmida devem ser imediatamente refrigerados ou descartados;
- As tigelas, pratos e utensílios para ração de animais de estimação devem ser lavados com água quente e sabão após cada uso;
- Não utilize a tigela de ração para retirar o alimento do saco da ração; use uma colher;
- Realize a higiene das mãos após manusear alimentos para animais de estimação.

Insumos necessários para viabilizar as práticas recomendadas:

1. Hipoclorito 2,5% sem cheiro ou alvejante
2. Fogão para ferver a água (ou outra forma para ferver a água)
3. Recipientes para armazenamento da água
4. Armários ou caixas plásticas com tampa para armazenamento dos alimentos
5. Tigelas, pratos, utensílios exclusivos para servir os alimentos dos animais
6. Geladeira e freezer
7. Adesivos para rotular/datar água potável e alimentos

5. HIGIENE AMBIENTAL

Eric Gustavo Ramos Almeida
Hoberdan Oliveira Pereira
Patrícia Mitsue Saruhashi Shimabukuro

Em situações de catástrofe natural, como as situações de enchentes, a criação de abrigos improvisados é uma medida emergencial essencial para garantir a segurança e o bem-estar das pessoas afetadas. No entanto, a manutenção da limpeza e das condições sanitárias nesses abrigos é crucial para prevenir doenças e promover a saúde pública.

Importância da limpeza ambiental

Manter um ambiente limpo nos abrigos improvisados ajuda a prevenir a propagação de doenças infecciosas, controle de pragas e melhora a qualidade de vida dos abrigados. A limpeza regular contribui para um ambiente mais seguro e saudável, reduzindo o estresse e a ansiedade das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Medidas gerais para limpeza e higiene

1. **Planejamento e organização**
   - Designar as áreas específicas para dormir, comer, cozinhar, banheiros e resíduos;
   - Realizar escalas de limpeza: estabelecer turnos de limpeza com responsabilidades claras para voluntários e moradores.
2. **Higiene pessoal**
   - Instalações de higiene: viabilizar acesso a instalações para lavagem das mãos, banho e saneamento adequado;
   - Distribuição de produtos de higiene: fornecer sabonetes, desinfetantes, papel higiênico e outros itens essenciais.
3. **Gestão de resíduos**
   - Coleta e descarte adequados: implementar um sistema de coleta e descarte regular de resíduos sólidos.
   - Separação de resíduos: incentivar, se possível, a separação entre resíduos recicláveis, orgânicos e não-recicláveis.
4. **Limpeza dos espaços comuns**
   - Áreas de cozinha e refeição: limpar as superfícies regularmente com solução clorada (consultar *anexos*: diluição no quadro 8); garantir o uso de água potável, e armazenamento adequado de alimentos.
   - Banheiros e sanitários: higienizar com frequência para evitar contaminações e odores (vide capítulo específico).
5. **Controle de pragas**
   - Adotar medidas de prevenção e controle como armazenamento adequado de alimentos e uso de repelentes, além de intervenções regulares para controle de pragas.
6. **Educação e conscientização de voluntários e da população**
   - Treinamento de voluntários: orientar sobre as boas práticas de limpeza e higiene;
   - Realizar campanhas educativas para os desabrigados sobre a importância da higiene e manutenção do ambiente limpo.
7. **Desafios**
   - Limitação de recursos: sugere-se trabalhar com as doações dos produtos, roupas e alimentos para atender à população abrigada.
   - Participação da comunidade que pode ajudar na promoção da limpeza do ambiente e envolver as pessoas na manutenção do ambiente de maneira agradável.

Desta forma, a limpeza ambiental nos abrigos improvisados é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar das pessoas afetadas por catástrofes naturais. A implementação de medidas eficazes de limpeza, higiene e educação pode prevenir doenças, promover um ambiente seguro e contribuir para a recuperação das comunidades afetadas.

Preparo de solução clorada para limpeza
(*ver modo de preparo no quadro 8 em anexos*)

Insumos necessários para viabilizar as práticas recomendadas:

1. Água
2. Detergente
3. Solução clorada
4. Panos limpos para limpeza
5. Álcool 70%
6. Papel higiênico
7. Recipientes e sacos para lixo

6. ORIENTAÇÃO PARA DORMITÓRIOS, BANHEIROS, ROUPAS E RESÍDUOS EM ABRIGOS

Eric Gustavo Ramos Almeida
Hoberdan Oliveira Pereira
Patrícia Mitsue Saruhashi Shimabukuro

Devido à necessidade de acolhimento da população afetada pela enchente em abrigos, são necessárias algumas recomendações básicas para manutenção mínima de condições de higiene e prevenção de doenças.

Acesse as imagens em anexos (figuras 5 a 9)

6.1 Cuidado com banheiros

- O banheiro deve estar sempre higienizado e organizado, com papel higiênico, lixeira, sabonete e álcool 70%;
- Realizar a limpeza idealmente a cada três horas, ou conforme necessidade;
- Utilizar panos limpos para a limpeza do local;
- Umedecer os panos em água limpa com sabão líquido, enxaguar e depois aplicar hipoclorito ou solução clorada (*ver modo de preparo no quadro 8 em anexos)*;
- Limpar cada local abundantemente e deixar secar naturalmente;
- Repor material sempre que necessário (papel higiênico e sabonete líquido ou álcool a 70%);

- Recolher o lixo frequentemente;
- Caso a água apresente odor e/ou coloração diferente do habitual, utilize-a somente para a descarga do vaso sanitário;
- Orientar os abrigados a manter o banheiro organizado.

6.2 Cuidado com dormitórios

- Os responsáveis pelos abrigos devem ficar atentos à organização ambiental;
- Garantir uma boa ventilação em todos os lugares. Manter janelas abertas;
- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção diária de todas as superfícies de mobílias, corrimão, maçanetas de porta e outros equipamentos;
- Após a limpeza, realizar desinfecção (solução clorada ou álcool 70%);
- Se tiver um sistema de ar condicionado, deve deixá-lo desobstruído com a máxima entrada de ar fresco;
- Trocar roupa de cama se estiverem sujas e ou contaminadas. Se possível passá-las com ferro quente;
- Recolher roupas de camas sujas e separá-las em sacos plásticos e higienizá-las, conforme necessidade.

6.3 Cuidado com as roupas

- Definir local adequado para separação e segregação de roupas de doação;
- Estabelecer um local para higienização das roupas; de preferência, um tanque para lavar as roupas de doação e ou roupas já em uso;
- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção das roupas de camas. Se possível fervê-las caso tenha suspeita de contaminação;
- Garantir uma boa ventilação em todos os lugares e manter janelas abertas para secagem natural;
- Reservar local para secagem das roupas, segregá-las e distribuir conforme necessidade;
- Mantê-las acondicionadas em local seco, acima do piso, dobradas, organizadas e em local seguro;
- Trocar as roupas de cama de um mesmo núcleo familiar somente se sujidade e ou contaminação. Avaliar diariamente;
- Recolher roupas de camas sujas e separá-las em sacos plásticos e higienizá-las conforme necessidade;
- Orientar os abrigados a zelar pelas roupas e manter o uso racional diante da necessidade desse insumo.

6.4 Manejo de resíduos

- Manipular os resíduos utilizando, se possível, luvas de borracha, botas impermeáveis e máscara cirúrgica (quando disponível, máscara N95 ou PPF2);
- Segregar e identificar os resíduos provenientes de atendimento de saúde. Acondicionar em sacos plásticos, em lixeiras ou latões com tampa. Armazenar em locais altos até a coleta;
- Material perfurocortante deverá ser acondicionado em recipiente rígido. Ter cuidado no manuseio de objetos pontiagudos ou cortantes;
- Para a limpeza das lixeiras, utilizar água limpa, detergente e hipoclorito. Realizar uma boa limpeza no ambiente;
- Respeitar o limite do saco de 2/3 (dois terços) de sua capacidade, garantindo-se sua integridade e fechamento;
- Em caso de acidente com material biológico, procurar atendimento médico nos locais de referência;
- Realizar a disposição dos resíduos conforme orientação do seu município.

Para o domicílio ou comunidade

- Recomendamos realizar a manipulação do lixo utilizando luvas de borracha, botas impermeáveis e máscara cirúrgica ou N95 sempre que necessário;
- Acondicionar o lixo em sacos plásticos, em lixeiras ou latões com tampa. Armazenar em locais altos até a coleta;
- Esvaziar regularmente a lixeira para garantir que não fiquem cheias demais;
- Para a limpeza das lixeiras utilizar água limpa, detergente e hipoclorito;
- Para a limpeza do ambiente: lavar com água e sabão com ênfase à fricção mecânica em água corrente, enxaguar e colocar as embalagens de molho por 15 a 30 minutos em solução de água clorada;
- Ter cuidado no manuseio de objetos pontiagudos ou cortantes;
- Não reaproveitar alimentos existentes e fazer o descarte em local apropriado;
- Realizar a disposição dos resíduos conforme orientação do seu município;
- Ter atenção e cuidado para não ocorrer acidentes envolvendo animais peçonhentos (cobra, aranha, lacraia).

Preparo de solução clorada para limpeza
(*ver modo de preparo no quadro 8 em anexos*)

Insumos necessários para viabilizar as práticas recomendadas:

- Água
- Luvas de borracha
- Botas impermeáveis
- Máscara cirúrgica ou N95
- Papel higiênico
- Lixeira para resíduo comum
- Álcool 70%
- Sabonete
- Panos para limpeza
- Detergente
- Solução clorada

7. CONTROLE DE VETORES E PRAGAS

Graziela Regina Kist

Após desastres ambientais, como enchentes, existe aumento de insetos (mosquitos, baratas) e outras pragas, como roedores, que podem ser fonte de transmissão de doenças como a dengue e a leptospirose.

A avaliação frequente dos ambientes quanto à presença de insetos e roedores é uma medida preventiva importante em abrigos, além da rotina de limpeza dos ambientes, acondicionamento e recolhimento adequado de lixo e entulhos. Se identificados ninhos, tocas ou infestação de insetos e pragas é indicada avaliação por equipe especializada (para aplicação de inseticidas, iscas, etc.)

Ambiente externo:

- Acondicionar o lixo em sacolas plásticas, que devem ser mantidas fechadas. Manter as lixeiras sempre com tampa e evitar acúmulo excessivo de resíduos;
- Evitar acúmulo de entulhos;
- Eliminar locais com água parada como potes, latas, copos e garrafas;
- Reservatórios e barris de água devem ser mantidos sempre fechados com tampa.

Cuidados dentro dos abrigos:

- Alimentos devem ser acondicionados longe do solo, em locais limpos, secos e fechados;
- Evitar armazenamento de alimentos embaixo de sifão de pias;
- Manter os ralos cobertos (opção do tipo abre e fecha, por exemplo se disponível);
- Manter integridade de janelas e fazer uso de telas, se possível.

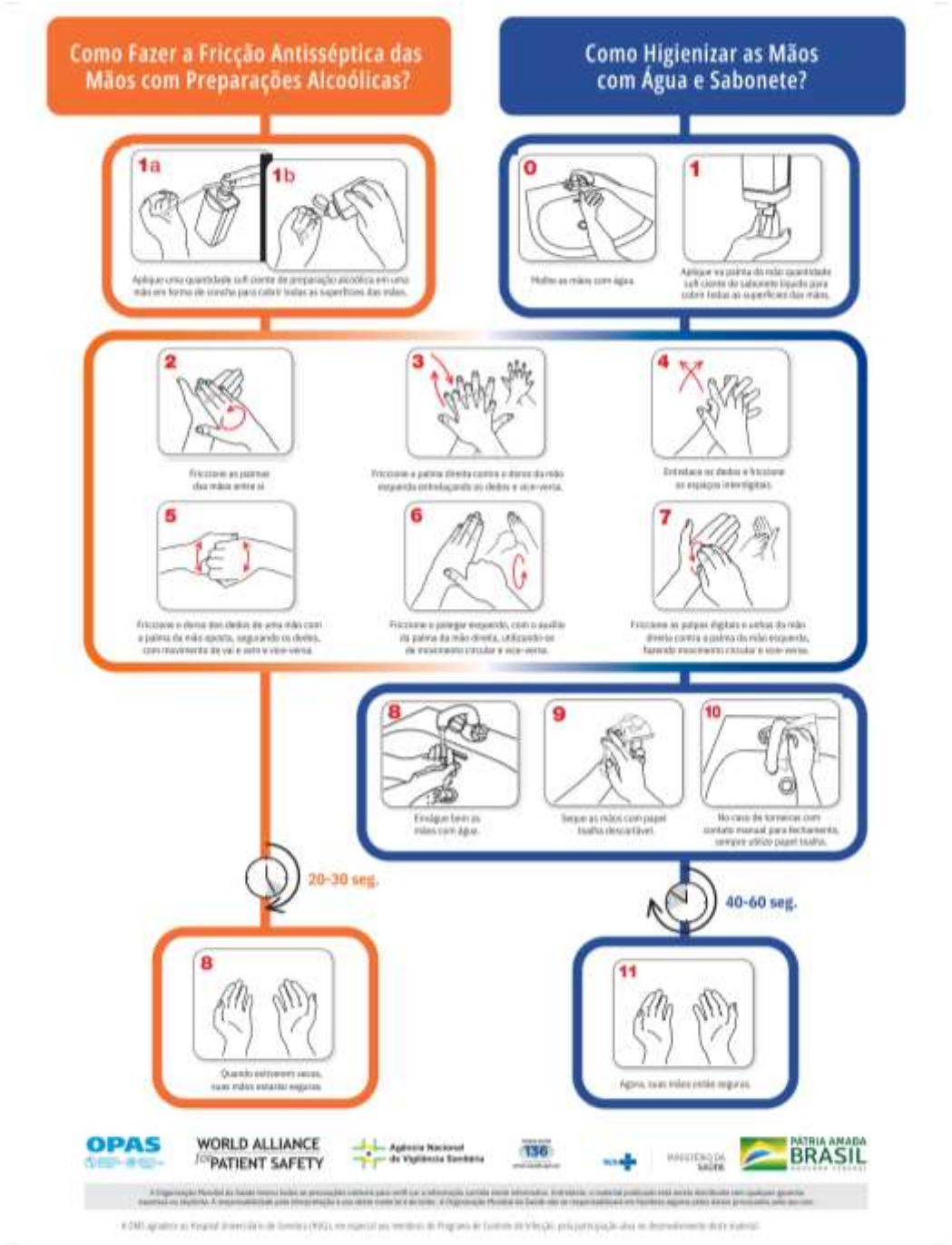
Atenção: Para necessidades em relação ao controle de vetores e informações, entre em contato com o disque-vigilância da Secretaria de Saúde/RS através do número 150.

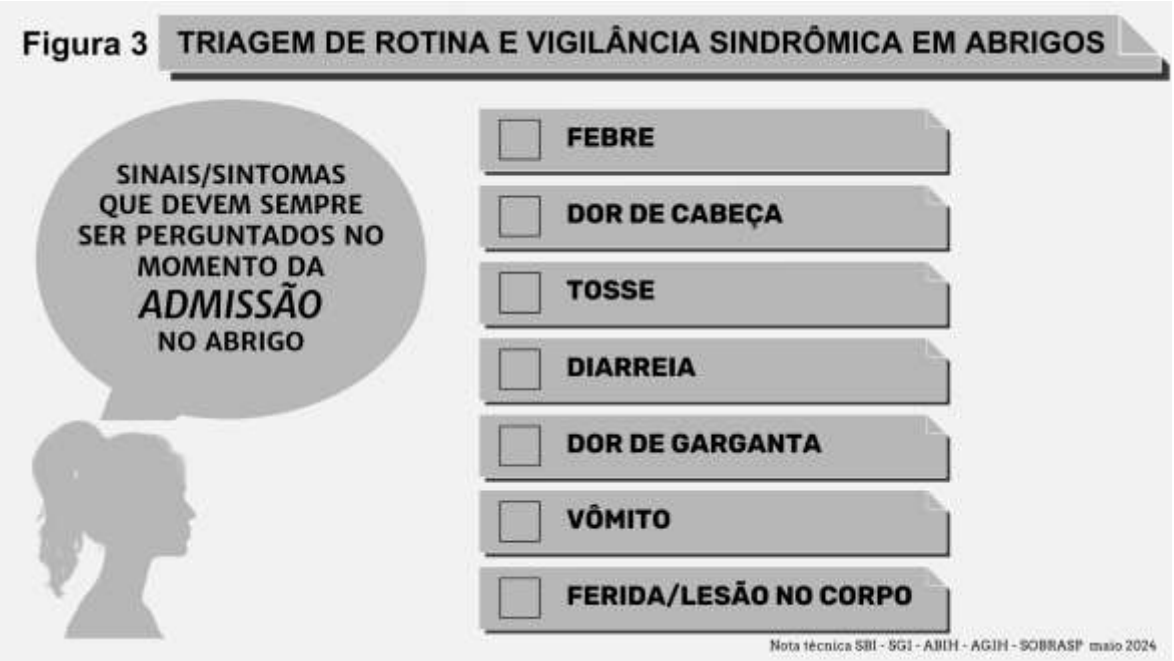
Insumos necessários para viabilizar as práticas recomendadas:

- Recipientes para lixo com tampa
- Sacos de lixo
- Telas (se disponível)

8. ANEXOS (material de apoio)

Figura 2 – Técnicas de higienização das mãos com água e sabonete/sabão ou solução alcoólica (*Utilize esta imagem para fixar nos abrigos). Acesse em:* https://www.canva.com/design/DAGFlpDi8f4/cI14APRNQWq7tQ7fg6utmw/edit?utm_content=DAGFlpDi8f4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton





Utilize estas imagens (figura 3 e 4) para fixar nos abrigos. Acesse em. https://www.canva.com/design/DAGFmPMJc8E/7pY5QdMR3WQyRcmeioP7rw/edit?utm_content=DAGFmPMJc8E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Quadro 1:
A higiene das mãos é muito importante nas seguintes atividades:

- ☐ APÓS CONTATO DIRETO COM ÁGUA DA ENCHENTE
- ☐ ANTES E DEPOIS DE SE ALIMENTAR;
- ☐ ANTES E DEPOIS DE PREPARAR OS ALIMENTOS;
- ☐ DEPOIS DE USAR O BANHEIRO
- ☐ APÓS CONTATO COM SECREÇÕES RESPIRATÓRIAS E ROSTO;
- ☐ ANTES E DEPOIS DO CONTATO COM FERIDAS;
- ☐ DEPOIS DE MANUSEAR ROUPAS SUJAS E ROUPAS DE CAMA UTILIZADAS;
- ☐ DEPOIS DE LIMPAR VÔMITOS, URINA, FEZES OU OUTROS DERRAMAMENTOS DE FLUIDOS CORPORAIS;
- ☐ DEPOIS DE LIMPAR E DESINFETAR SUPERFÍCIES;
- ☐ ANTES DE COLOCAR E DEPOIS DE REMOVER AS LUVAS;
- ☐ ANTES DE COLOCAR E DEPOIS DE REMOVER MÁSCARA RESPIRATÓRIA;
- ☐ DEPOIS DE VISITAR OU MANUSEAR UM ANIMAL NO ABRIGO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO;
- ☐ APÓS ATIVIDADES EM QUE AS MÃOS FIQUEM VISIVELMENTE SUJAS;
- ☐ DEPOIS DE BRINCAR COM BRINQUEDOS COMPARTILHADOS;
- ☐ DEPOIS DE CONTATO COM PESSOAS COM SINTOMAS COMPATÍVEIS COM UMA DOENÇA INFECCIOSA (POR EXEMPLO: FEBRE, TOSSE, DIARREIA, VÔMITOS).

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP maio 2024

Acesse a figura em:
https://www.canva.com/design/DAGFrWhyLeU/v0RIUOQl98RWOLqi2zRMXw/edit?utm_content=DAGFrWhyLeU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Quadro 7:
Como tornar a água potável:

FERVENDO A ÁGUA

PASSOS PARA FERVER ÁGUA TURVA (PASSOS DE DE 1 A 5)

E ÁGUA LIMPA (PASSOS DE 3-5):

1. FILTRE COM UM PANO LIMPO, PAPEL TOALHA OU FILTRO DE CAFÉ;
2. RETIRE A ÁGUA LIMPA;
3. FERVA A ÁGUA LIMPA POR 5 MINUTOS;
4. DEIXE A ÁGUA FERVIDA ESFRIAR;
5. ARMAZENE A ÁGUA FERVIDA EM LOCAL LIMPO E HIGIENIZADO COM TAMPAS FECHADAS.

CLORAÇÃO DA ÁGUA

CASO NÃO SEJA POSSÍVEL FERVER, TORNE A ÁGUA SEGURA

PARA BEBER USANDO UM DESINFETANTE.

1. SE A ÁGUA ESTIVER TURVA:
   a. FILTRE COM UM PANO LIMPO, PAPEL TOALHA OU FILTRO DE CAFÉ
   b. RETIRE A ÁGUA LIMPA
2. ADICIONE 2 GOTAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO (2,5%) / CADA LITRO DE ÁGUA

   1 LITRO = 2 GOTAS

   20 LITROS = 1 COLHER DE CHÁ

   200 LITROS = 1 COLHER DE SOPA
3. MEXA BEM A MISTURA
4. DEIXE REPOUSAR POR 30 MINUTOS

NOTA:

- NÃO UTILIZE HIPOCLORITO DE SÓDIO QUE CONTENHA ALVEJANTE OU PERFUME NESTE CASO.
- SE A ÁGUA ESTIVER CONTAMINADA COM UM QUÍMICO, ADICIONAR UM DESINFETANTE **NÃO** A TORNARÁ SEGURA PARA BEBER.

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP maio 2024

Acesse a figura em:
https://www.canva.com/design/DAGFrWhyLeU/v0RIUOQl98RWOLqi2zRMXw/edit?utm_content=DAGFrWhyLeU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Quadro 8:
Clorar a água para limpeza:

CLORAÇÃO DA ÁGUA PARA USO EM LIMPEZA

SOLUÇÃO A 0,1%

ETAPAS PARA DILUIÇÃO

1. NUM RECIPIENTE DE 1 LITRO, COLOCAR MAIS DA METADE DE ÁGUA POTÁVEL;
2. ACRESCENTAR A AQUANTIDADE **40ML** DE HIPOCLORITO A 2,5%.
3. COMPLETAR O VOLUME COM ÁGUA ATÉ 1 LITRO;
4. AGITAR, ROTULAR (CONCENTRAÇÃO) E ARMAZENAR EM ARMÁRIO FECHADO,
5. IDENTIFICAR NO RÓTULO QUE É NÃO É PARA BEBER

INDICAÇÕES:

PARA DESINFETAR SUPERFÍCIES, PISOS, UTENSÍLIOS DE LIMPEZA

SOLUÇÃO A 0,5%

ETAPAS PARA DILUIÇÃO

1. NUM RECIPIENTE DE 1 LITRO, COLOCAR MAIS DA METADE DE ÁGUA POTÁVEL;
2. ACRESCENTAR A AQUANTIDADE **200ML** DE HIPOCLORITO A 2,5%.
3. COMPLETAR O VOLUME COM ÁGUA ATÉ 1 LITRO;
4. AGITAR, ROTULAR (CONCENTRAÇÃO) E ARMAZENAR EM ARMÁRIO FECHADO,
5. IDENTIFICAR NO RÓTULO QUE É NÃO É PARA BEBER

INDICAÇÕES:

PARA DERRAMAMENTOS DE FLUIDOS CORPORAIS (SANGUE, VÔMITO ETC.)

MEDIDAS DE REFERÊNCIA:

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP maio 2024

Acesse a figura em:
https://www.canva.com/design/DAGFrWhyLeU/v0RIUOQl98RWOLqi2zRMXw/edit?utm_content=DAGFrWhyLeU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Acesse as figuras 5 a 8 a seguir em: https://www.canva.com/design/DAGFsi-Uk6s/EVvWpSaWFIzXj3z3HFFwBQ/edit?utm_content=DAGFsi-Uk6s&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Figura 5

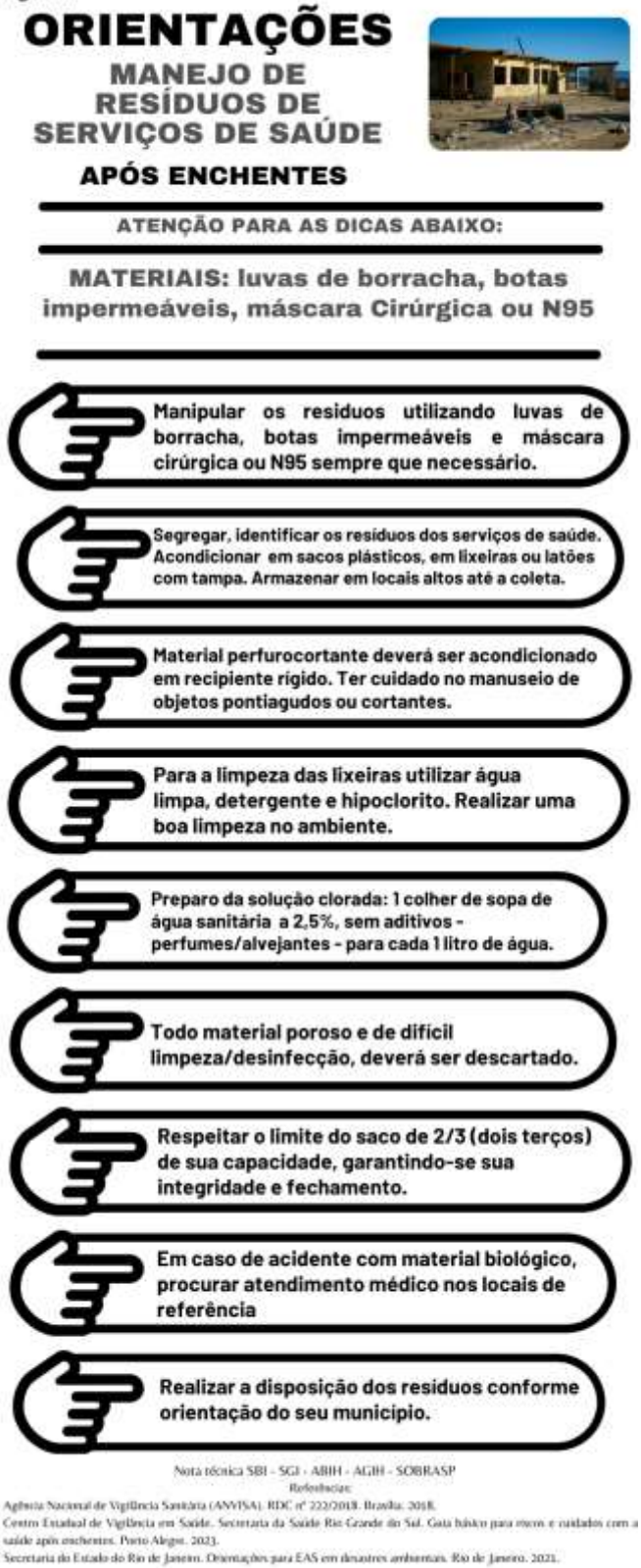


Figura 6

ORIENTAÇÕES PARA ABRIGOS

CUIDADO COM BANHEIROS

ATENÇÃO PARA AS DICAS ABAIXO:

MATERIAIS: luvas de borracha, botas impermeáveis, máscara cirúrgica ou N95

- O banheiro deve estar sempre higienizado e organizado, com papel higiênico, lixeira, sabonete e álcool 70%
- Realizar a limpeza no máximo a cada três horas, ou conforme necessidade
- Utilizar panos limpos para a limpeza do local
- Umedeça esses panos em água limpa com solução sabão liquido, enxague e depois aplique solução clorada
- Preparo da solução clorada: 1 colher de sopa de água sanitária 2,0% a 2,5%, sem aditivos - perfumes/alvejantes - para cada 1 litro de água)
- Limpe cada local abundantemente e deixe secar naturalmente.
- Repor material sempre que necessário, papel higiênico e sabonete liquido ou álcool a 70%
- Recolher o lixo frequentemente
- Caso a água apresente odor e/ou coloração diferente da habitual, utilize-a somente para a descarga do vaso sanitário.
- Orientar os abrigados a manter o banheiro organizado

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP

Referências:

Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Secretaria da Saúde Rio Grande do Sul. Guia básico para riscos e cuidados com saúde após enchentes. Porto Alegre. 2023.

Secretaria do Estado do Rio de Janeiro. Orientações para EAS em desastres ambientais. Rio de Janeiro. 2021.

Figura 7

ORIENTAÇÕES PARA ABRIGOS

CUIDADO COM DORMITÓRIOS

ATENÇÃO PARA AS DICAS ABAIXO:

MATERIAIS: luvas de borracha, botas impermeáveis, máscara cirúrgica ou N95

- Os responsáveis pelos abrigos devem ficar atentos a organização ambiental
- Garantir uma boa ventilação em todos os lugares. Manter janelas abertas.
- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção diária de todas as superfícies de mobílias, corrimão, maçanetas de porta e outros equipamentos.
- Após a limpeza, realize desinfecção com solução clorada ou álcool 70%.
- Se tiver um sistema de ar condicionado, deve deixá-lo desobstruído com a máxima entrada de ar fresco.
- Trocar roupa de camas se estiverem sujas e ou contaminadas. Se possível passá-las com ferro quente.
- Recolher roupas de camas sujas e separa-las em sacos plásticos e higienizá-las conforme necessidade.

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP

Referências.

Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Secretaria da Saúde Rio Grande do Sul. Guia básico para riscos e cuidados com a saúde após enchentes. Porto Alegre. 2023.
Secretaria do Estado do Rio de Janeiro. Orientações para EAS em desastres ambientais. Rio de Janeiro. 2021.

Figura 8

ORIENTAÇÕES PARA ABRIGOS

CUIDADO COM ROUPAS

ATENÇÃO PARA AS DICAS ABAIXO:

MATERIAIS: luvas de borrachas impermeáveis, máscara cirúrgica ou N95

- Definir local adequado para separação e segregação de roupas de doação
- Estabelecer um local para higienização das roupas, de preferência um tanque para lavar as roupas de doação e ou roupas já em uso
- Estabelecer um plano de limpeza e desinfecção das roupas de camas . Se possivel fervê-las caso tenha suspeita de contaminação
- Garantir uma boa ventilação em todos os lugares e manter janelas abertas para secagem natural.
- Reservar local para secagem das roupas, segregá-las e distribuir conforme necessidade
- Mantê-las acondicionadas em local seco, acima do piso , dobradas, organizadas e em local seguro.
- Trocar as roupas de cama de um mesmo nucleo familiar somente se sujidade e ou contaminação. Avaliar diariamente.
- Recolher roupas de camas sujas e separa-las em sacos plásticos e higienizá-las conforme necessidade.
- Orientar os abrigados a zelar pelas roupas e manter o uso racional diante da necessidade desse insumo.

Nota técnica SBI - SGI - ABIH - AGIH - SOBRASP

Referências:

Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Secretaria da Saúde Rio Grande do Sul. Guia básico para riscos e cuidados com a saúde após enchentes. Porto Alegre. 2023.

Secretaria do Estado do Rio de Janeiro. Orientações para EAS em desastres ambientais. Rio de Janeiro. 2021.

9. REFERÊNCIAS

1. The Sphere Handbook: Humanitarian Charter and Minimum Standards in Humanitarian Response, fourth edition, Geneva, Switzerland, 2018.www.spherestandards.org/handbook
2. Rebmann T, et al. Infection Prevention and Control for Shelters During Disasters. 2023 APIC Emerging Infectious Diseases Task Force
3. Maria Gomes Valente e colaboradores. Precauções de Isolamento para as Doenças de Notificação Compulsória e Outras. Núcleo Municipal De Controle De Infecção Hospitalar –SP, 2011.
4. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Secretaria da Saúde Rio Grande do Sul. Guia básico para riscos e cuidados com a saúde após enchentes. Porto Alegre. 2023.
5. Secretaria do Estado do Rio de Janeiro. Orientações para EAS em desastres ambientais. Rio de Janeiro. 2021.
6. Secretaria de Vigilância em Saúde.Ministério da Saúde. DF ,2010. www.saude.gov.br
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº 222/2018. Brasília. 2018.

Documento assinado digitalmente
VICTOR GRABOIS
Data: 21/05/2024 15:17:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
LAURA CZEKSTER ANTOCHEVIS
Data: 21/05/2024 09:26:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
CLAUDIA FERNANDA DE LACERDA VIDAL
Data: 21/05/2024 15:03:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
ALESSANDRO COMARU PASQUALOTTO
Data: 21/05/2024 13:32:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

ALBERTO CHEBABO:73859273787
Assinado de forma digital por ALBERTO CHEBABO:73859273787
Dados: 2024.05.21 10:48:12 -03'00'

AUTORES:
Cláudia Fernanda de Lacerda Vidal (PE)[1,2,12]
Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros (SP)[10]
Eric Gustavo Ramos Almeida (RJ)[3]
Fabrizio Motta (RS)[9]
Graziela Regina Kist (RS)[9]
Hoberdan Oliveira Pereira (MG)[5]
Irna Carla Rosário Souza Carneiro (PA)[1, 8]
Marcelo Carneiro (RS)[1,4]
Maria Clara Padoveze (SP)[1]
Maria Esther Graf (PR)[6]
Patrícia Mitsue Saruhashi Shimabukuro (SP)[12]
Priscila Rosalba Domingos de Oliveira (SP)[8]
Thaís Guimarães (SP)[7]
Rafaela Mafaciolli (RS)[8, 9]

REVISORES:
Cláudia Fernanda de Lacerda Vidal (PE)[1,2,12]
Fabrizio Motta (RS)[9]
Laura Czekster Antochevis (RS)[4]
Lessandra Michelin Rodriguez Lins (RS)[8]
Lígia Abraão (SP)[7]
Rodrigo Schrage Lins (RJ)[8, 11]
Viviane Maria de Carvalho Hessel Dias (PR)[1, 6, 8]

[1]**ABIH**: Associação Brasileira dos Profissionais em Controle de Infecções e Epidemiologia Hospitalar;
[2]**ACIHPE:** Associação dos profissionais em Controle de Infecção Hospitalar em Pernambuco
[3]**AECIHERJ**: Associação de Estudos em Controle de Infecção Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro;
[4]**AGIH**: Associação Gaúcha de Profissionais em Controle de Infecção Hospitalar ;
[5]**AMECI**: Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecções;
[6]**APARCIH**: Associação Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar;
[7]**APECIH**: Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde;
[8]**SBI**: Sociedade Brasileira de Infectologia;
[9]**SGI**: Sociedade Gaúcha de Infectologia;
[10]**SPI**: Sociedade Paulista de Infectologia;
[11]**SIERJ**: Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro;
[12]**SOBRASP**: Sociedade Brasileira para Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente.